

## ANÁLISE DAS CERÂMICAS DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO LARANJEIRAS (PILÕEZINHOS-PB)

**Thalles Rennan Maia de Medeiros<sup>1</sup>**

**Juvandi de Souza Santos<sup>2</sup>**

### **RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo a análise preliminar do material cerâmico resgatado do sítio arqueológico Laranjeiras, localizado na cidade de Pilõezinhos-PB, a cerca de 100 km de distância da capital e que apresentou algumas amostras de cerâmicas com pinturas policrômicas, característica bastante marcante na fabricação da cultura tupi-guarani. Desta forma, há então sua descrição e comparação com cerâmicas tupônicas e a devida análise acerca da possível ocupação deste povo do interior da Paraíba.

**PALAVRAS-CHAVE:** Arqueologia; Cerâmicas; Tupiguarani;

---

1 rennanthallesdm@gmail.com

2 Prof.Dr.Coordenador do LABAP – UEPB. Email: juvandi@terra.com.br

## INTRODUÇÃO

A historiografia paraibana tem, por muito tempo, tratado a divisão etno-espacial da região como sendo algo estático, sem muitas mudanças e que se dividia de forma muito simples e até dicotômica. Tais afirmativas são baseadas em diversas obras da época do contato europeu com os nativos da região, como por exemplo a obra de Herckmans que descreve não só a geografia e riquezas da Paraíba, como também o povo que aqui habitavam antes da chegada dos europeus.

Contudo, em sua divisão, Herckmans aponta que os Tupis estavam sempre pela costa e os Tapuias (que eram diversas etnias e assim eram chamados pelos Tupis por não fazerem parte de sua cultura) dominavam as regiões interioranas do estado. Tal tese também é apoiada por descrições de outros cronistas e também pela mapoteca que fora feita à época, o qual podemos tomar como exemplo o Mapa Etno-histórico do Brasil e Regiões Adjacentes de Curt Nimuendajú, no qual está apontada a divisão estática presente na Paraíba, já que há tupis apenas no litoral da região.

Entretanto, descobertas arqueológicas recentes apontam a presença tupínica no interior da Paraíba, as quais podem servir como uma nova documentação, desta vez não enviesada pela visão do colonizador desta região, que possa elucidar com mais clareza as questões da distribuição étnica presente onde hoje conhecemos pelo estado Paraíba tanto no período pré como pós contato.

Desta forma, este artigo busca analisar algumas cerâmicas que são frutos de um salvamento arqueológico que ocorreu na cidade de Pilõezinhos, Paraíba, distando cerca de 100km da capital João Pessoa, e que podem trazer à tona uma nova discussão acerca da divisão etno-espacial da paraíba.

## ANÁLISE DO MATERIAL

A peça SAL-PZ 0001 (Figura 1) é uma cerâmica em formato aberto circular, aproximando-se ao formato de assadores. Excetuando-se um pequeno fragmento em seu interior, encontra-se completa. É a peça com pintura mais exuberante encontrada até o momento no sítio Laranjeiras. Devido sua pintura policrômica assemelha-se bastante com as de cultura de confecção Tupiguarni. Tem seu interior pintado em engobo branco/bege como plano de fundo para as pinturas em traços vermelhos com formatos geométricos distintos e circulares. A sua parte exterior, entretanto, apesar de também ser lisa, não recebe acabamento de pintura.

Como há uma ótima conservação, há a possibilidade de comparação de seu desenho com outros encontrados ao longo do Brasil, onde tomando como base um artigo de PROUS (2007), tal desenho seria considerado uma representação corporal humana. Ainda neste artigo PROUS afirma que tais tipos de cerâmicas teriam sido utilizados para a preparação de mandioca, mas que podiam futuramente receber significados ritualísticos durante rituais antropofágicos, onde estavam depositados intestinos como outros órgãos daqueles que eram executados durante o ritual, como podemos ver em:

[...] as grandes vasilhas abertas (acreditamos tratar-se das vasilhas denominadas *tenhãe* em certos vocabulários jesuíticos), de boca e contorno circular, elíptico ou quadrangular, praticamente ausentes no Sul do país. É possível que tenham sido utilizadas na preparação da farinha de mandioca, e todas estão pintadas internamente. As gravuras dos cronistas dos séculos XVI-XVII mostram-nas recebendo os órgãos internos dos sacrificados durante as festas canibais. (PROUS, 2007. p.12).

FIGURA 1: IMAGEM DA PEÇA SAL-PZ 0001.



CRÉDITOS DA IMAGEM: THALLES RENNAN MAIA DE ME

A peça SAL-PZ 0002 (Figura 3) tem formato arredondado com acabamento liso e engobo em vermelho. Havia também a presença de alças para segurar, mas as mesmas estão fragmentadas, estando presente só a base onde ficavam apoiadas. Além da superfície estar pintada em engobo vermelho há a presença de traços em pintura preta no seu exterior, contudo devido as ações do tempo, e apesar de uma limpeza minuciosa a seco foi possível encontrar suas características em totalidade suficiente para que possamos comparar com desenhos

presentes em outras peças ao redor do Brasil, exceto a constatação de ser uma cerâmica policrômica. Há a possibilidade de ter sido utilizada para diversos meios, mas que passou a ter um uso ritualístico devido sua pintura policrômica, sendo parte de um enxoval fúnebre, entretanto, como fora parte de um resgate, como as demais peças, há pouca probabilidade de entendermos onde estava inserida no sítio arqueológico para que possamos elucidar seu uso. Sua pintura é de linhas perpendiculares relativamente finas e seguem se unindo na parte inferior da vasilha, e está presente ao redor de todo o exterior.

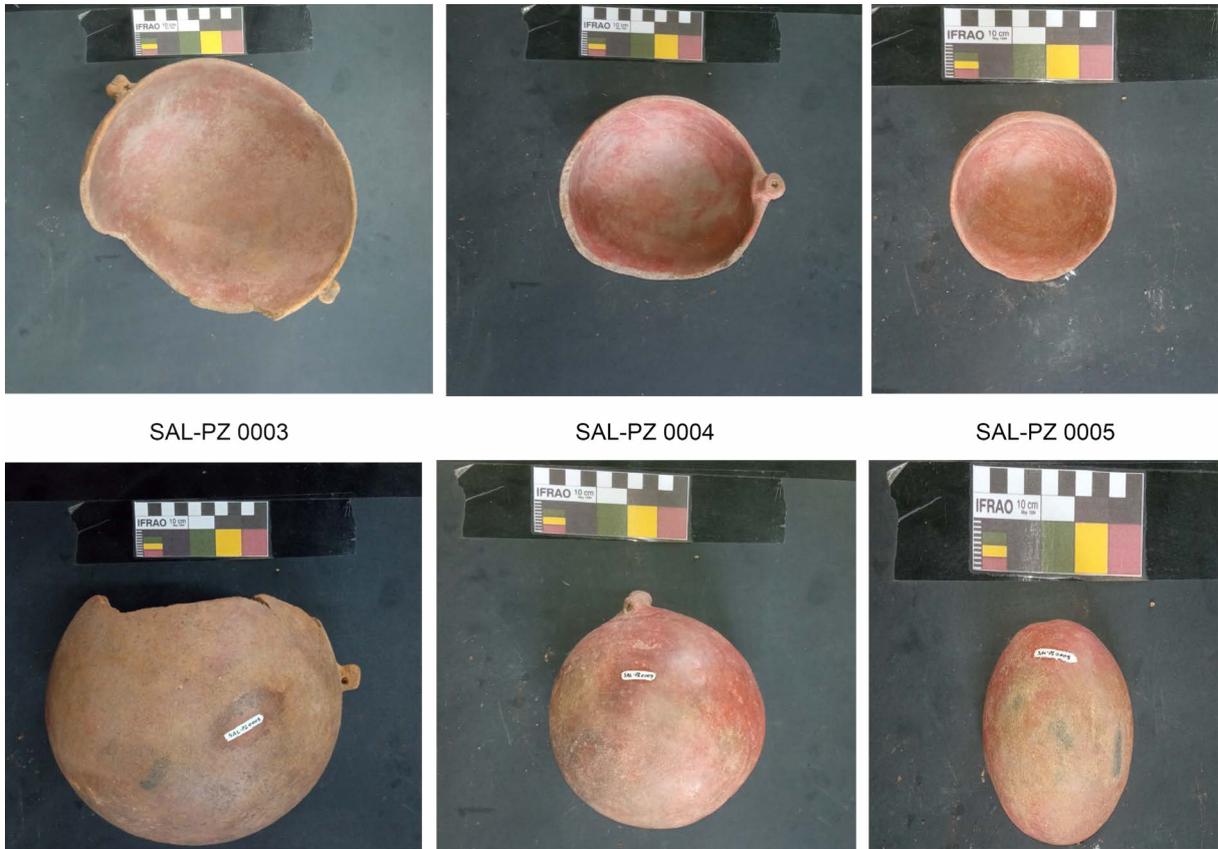
FIGURA 3: IMAGEM DA PEÇA SAL-PZ 0002.



CRÉDITOS DA IMAGEM: THALLES RENNAN MAIA DE MEDEIROS.

As peças SAL-PZ 0003 a 0007 (Figura 4) são todas feitas com acabamento liso e com presença de engobo vermelho, tendo, portanto, um processo de construção semelhante a encontrada na SAL-PZ 0002, excetuando-se a pintura “principal” na tonalidade preta no exterior. As peças SAL-PZ 0003 e 0004 tem formato arredondado como na SAL-PZ 0002, apenas mudando a sua circunferência, há também o local onde estariam presentes alças, que no momento presente se encontram fragmentadas. As peças SAL-PZ 0005 e 0006 tem formato circular aberto e próximo a pequenas “cuias de coco”, os quais, creio eu, tenham sido utilizados para a alimentação ou ingestão de bebidas. Já a peça SAL-PZ 0007 (Figura 6) tem formato próximo ao da 0001, sendo caracterizada como um assador ou para preparação de mandioca, entretanto, diferente da SALPZ 0001, esta não tem acabamento policrômico, apenas o engobo vermelho, devido sua ausência de traços de cores distintas.

FIGURA 4: IMAGENS DAS PEÇAS SAL-PZ 0003 A 0005.



CRÉDITOS DA IMAGEM: THALLES RENNAN MAIA DE MEDEIROS.

FIGURA 5: IMAGENS DAS PEÇAS SAL-PZ 0006 E SAL-PZ 0007.



CRÉDITOS DA IMAGEM: THALLES RENNAN MAIA DE MEDEIROS.

As peças SAL-PZ 0008 e 0009 (Figura 6) não recebem acabamento de pintura, apenas o acabamento liso. A peça SAL-PZ 0008 tem formato cilíndrico, e consiste de uma alça de alguma outra peça de cerâmica que se fragmentou, mas não está presente no acervo atual do LABAP. A SAL-PZ 0009 tem formato aberto circular, similar as SAL-PZ 0001 (Figura 1) e 0007, contudo, além de encontrar-se muito fragmentada, não recebe nenhuma pintura, apenas o acabamento liso, comum a todas as cerâmicas analisada. Desta forma, devido seu formato deve ter tido utilização próxima as SAL-PZ 0001 e 0007, excetuando-se a questão ritualística presente na primeira.

FIGURA 6: IMAGENS DAS PEÇAS SAL-PZ 0008 E SAL-PZ 0009



SAL-PZ 0008



SAL-PZ 0009



CRÉDITOS DA IMAGEM: THALLES RENNAN MAIA DE MEDEIROS.

A cerâmica SAL-PZ 0010 (Figura 7) consiste de uma peça fragmentada que, em seu interior, há presença de pinturas, as quais estão relativamente desgastadas, portanto, impedindo determinar se por completo ou não, e no seu exterior não há pinturas, apenas o acabamento liso. As pinturas consistem em um plano de fundo em engobo branco/bege e linhas em cor vermelha circundando toda a região da borda e bojo do fragmento.

FIGURA 7: IMAGENS DA PEÇA SAL-PZ 0010.



SAL-PZ 0010

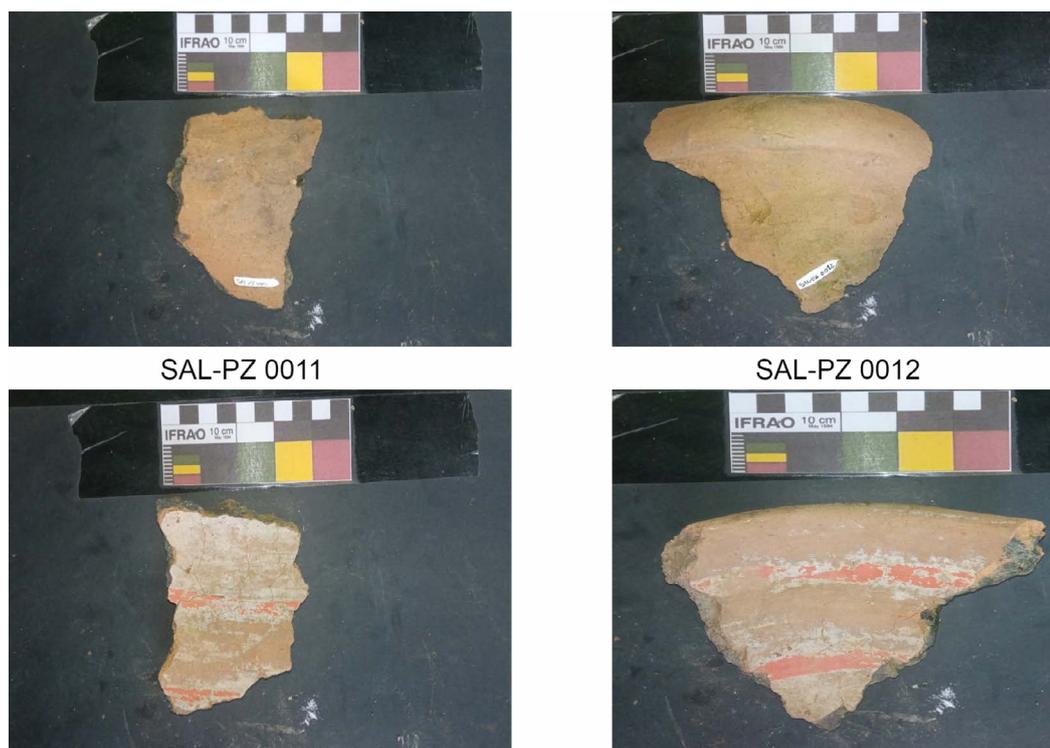


CRÉDITOS DA IMAGEM: THALLES RENNAN MAIA DE MEDEIROS.

As peças SAL-PZ 0011 a 0015 são fragmentos cerâmicos com acabamento e construção idêntica as da SAL-PZ 0010, onde a SAL-PZ 0015 encaixa na SAL-PZ 0010, mas há nesta a presença de cimento, que foi posto por locais na tentativa de colar de volta a SAL-PZ 0010. Entretanto, devido a apenas um pequeno ponto entrar em contato com a SAL-PZ 0010, não foi possível a colagem da SAL-PZ 0015 com o PARALOID B.72.

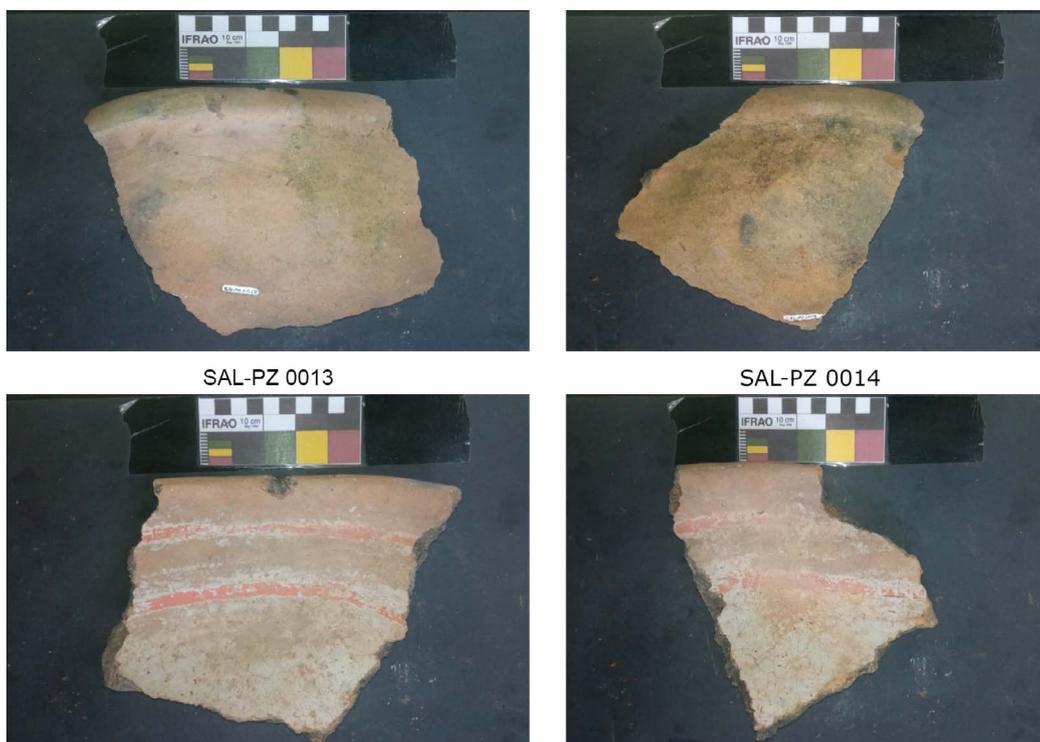
Já as peças SAL-PZ 0011 a 0014 (Figuras 8 e 9) encaixam perfeitamente, e, já que era possível, utilizei o composto PARALOID B72 diluído em álcool etílico a 99% para realizar a colagem das peças. Devido a grande semelhança entre as peças SAL-PZ 0010 a 0015, creio que todas sejam partes de uma única cerâmica, mas que, devido a ausência dos demais fragmentos, não será possível unir todos os fragmentos que estão presentes até o momento no LABAP.

FIGURA 8: IMAGENS DAS PEÇAS SAL-PZ 0011 E SAL-PZ 0012.



CRÉDITOS DA IMAGEM: THALLES RENNAN MAIA DE MEDEIROS.

FIGURA 9: IMAGEM DAS PEÇAS SAL-PZ 0013 E SAL-PZ 0014.



CRÉDITOS DA IMAGEM: THALLES RENNAN MAIA DE MEDEIROS.

FIGURA 10: IMAGEM DAS PEÇAS SAL-PZ 0011 A 14 UNIFICADAS POR PARALOID B72.



CRÉDITOS DA IMAGEM: THALLES RENNAN MAIA DE MEDEIROS.

Há ainda três cerâmicas de formato piriforme, sendo elas a SAL-PZ 0016 a 0018 (Figura 11), que se aproxima ao que o professor Marcos Albuquerque identificou como sendo da cultura Aratu em uma escavação que fora realizada na cidade de Pilões, que faz fronteira com a cidade de Pilõezinhos, onde fora encontrado os acervos retirados do Sítio Laranjeiras,

e armazenados no LABAP. Contudo, neste relatório feito pelo Professor Marcos Albuquerque não há nenhum relato acerca da presença de cerâmicas que apresentem pinturas policrômicas, apenas o relato de diversos enterramentos de urnas piriformes, e, portanto, fora relacionado pelo professor como sendo da cultura Aratu.

Entretanto, estando no Sítio Arqueológico Laranjeiras presente algumas peças que apresentam policromia, há, portanto, a possibilidade de que este tenha sido ocupado por membros da cultura tupiguarani, mas como tais materiais são frutos de resgate, não podemos indicar suas posições por meio das camadas estratigráficas ou por profundidade, já que ainda não foi realizada uma escavação no local.

FIGURA 11: IMAGENS DAS PEÇAS SAL-PZ 0016 A 18. FIGURA 10: IMAGENS DAS PEÇAS SAL-PZ 0016 A 18.



CRÉDITOS DA IMAGEM: THALLES RENNAN MAIA DE MEDEIROS.

Desta forma não há a possibilidade de afirmar qual seria a cultura dominante neste sítio, já que os tupiguarani também tinham o costume de utilizar igaçabas para o uso fúnebre, tal qual os Aratus, mas sendo a policromia ausente na cultura ceramista Aratu e extremamente presente na Tupi. Para que fosse possível fazer mais afirmações acerca da ocupação do local,

seria necessário a intervenção arqueológica por meio de escavação, para que fosse possível compreender melhor acerca dos materiais que estão sendo analisados neste trabalho.

Para que possíveis futuros pesquisadores que leiam este artigo tenham uma maior facilidade comparativa para ser feita em relação a peças em outros acervos, além de servir como uma recapitulação acerca do que fora discutido acima, segue abaixo uma tabela com as medidas de cada um dos fragmentos e peças, além de um resumo de suas características.

TABELA 1: MEDIDAS E CARACTERÍSTICAS DAS CERÂMICAS DO SÍTIO LARANJEIRAS, PILÕEZINHOS-PB

CÓDIGO	ALTURA	LARGURA	EXPESURA	CARACTERÍSTICAS
SALPZ-0001	≅13cm	≅33,7cm	≅10-12mm	Peça em formato aberto, parcialmente fragmentada com acabamento liso no total. Há pintura com engobo branco/bege no interior, juntamente com linhas em vermelho.
SALPZ-0002	≅13cm	≅20,5cm	≅5,5-7mm	Peça em formato redondo, parcialmente fragmentada, com acabamento liso e engobo vermelho em sua totalidade. Há presença de traços em preto no exterior
SALPZ-0003	≅16cm	≅25cm	≅7mm	Peça em formato redondo, parcialmente fragmentada, com acabamento liso e engobo vermelho em sua totalidade.
SALPZ-0004	≅10cm	≅15,5cm	≅5mm	Peça em formato redondo, parcialmente fragmentada, com acabamento liso e engobo vermelho em sua totalidade.
SALPZ-0005	≅5,5cm	≅9,5cm	≅4mm	Peça em formato aberto circular, inteira, com acabamento liso e engobo vermelho em sua totalidade.
SALPZ-0006	≅8cm	≅14cm	≅5mm	Peça em formato aberto circular, parcialmente fragmentada, com acabamento liso e engobo vermelho em sua totalidade.
SALPZ-0007	≅7cm	≅22,5cm	≅7mm	Peça em formato redondo, parcialmente fragmentada, com acabamento liso e engobo vermelho em sua totalidade.
SALPZ-0008	≅8cm	≅-----	≅17-20mm	Peça em formato cilíndrico, fragmentado, sem engobo. Consiste em uma alça.
SALPZ-0009	≅13cm	≅34,5cm	≅7-10mm	Peça em formato aberto circular, parcialmente fragmentada, com acabamento liso e sem engobo

SALPZ-0010	≅14cm	≅34cm	≅18-23mm	Peça em formato aberto retangular, parcialmente fragmentada, com acabamento liso e com engobo branco/bege presente no interior seguido por linhas vermelhas.
SALPZ-0011	≅11,5cm	≅7,5cm	≅18mm	Fragmento de cerâmica com acabamento liso. Presença de engobo branco/bege no interior seguido por linhas vermelhas
SALPZ-0012	≅12cm	≅12,5cm	≅17-25mm	Fragmento de cerâmica com acabamento liso. Presença de engobo branco/bege no interior seguido por linhas vermelhas
SALPZ-0013	≅18cm	≅24cm	≅14-21mm	Fragmento de cerâmica com acabamento liso. Presença de engobo branco/bege no interior seguido por linhas vermelhas
SALPZ-0014	≅19cm	≅12cm	≅17-23mm	Fragmento de cerâmica com acabamento liso. Presença de engobo branco/bege no interior seguido por linhas vermelhas
SALPZ-0015	≅13cm	≅11cm	≅16-20mm	Fragmento de cerâmica com acabamento liso. Presença de engobo branco/bege no interior seguido por linhas vermelhas. Há também cimento, utilizado por contemporâneos.
SALPZ-0016	≅32cm	≅29cm	≅7,5mm	Peça em formato piriforme, acabamento liso e sem presença de engobo.
SALPZ-0017	≅57cm	≅49cm	≅7-12mm	Peça em formato piriforme, acabamento liso e sem presença de engobo.
SALPZ-0018	≅47cm	≅36cm	≅13mm	Peça em formato piriforme, acabamento liso e sem presença de engobo. Há em seu interior a presença de uma ossada humana.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista as semelhanças presentes nas pinturas policrômicas do material cerâmico, é de veras plausível que tal sítio tenha sido ao menos influenciado pela cultura tupiguarani de fabricação ceramista. Entretanto, é importante atentar para a baixíssima ocorrência de tais pinturas, estando presentes apenas em três das peças analisadas (tomando em consideração que os fragmentos de 10 a 15 constituam uma única peça). Tal fato é justificado pela ausência

de uma escavação arqueológica em tal sítio, que só ocorrerá possivelmente em meados de março de 2022 e que os materiais utilizados na análise foram frutos de um salvamento arqueológico do sítio em questão.

Da mesma forma, é importante salientar a presença das urnas funerárias piriformes, estas que foram utilizadas tanto pelos Tupi como pelos Aratus, mas que para ser possível uma distinção, seria necessária uma escavação arqueológica no local, já que uma das principais formas de averiguar sua procedência cultural seria a profundidade em que se encontra o material, como afirma PROUS.

Ainda há as possibilidades tanto de uma ocupação da região tanto pelos Aratus como pelos Tupis, que é bastante apontada nos escritos arqueológicos, demonstrando como os Tupis eram belicosos e que dominavam territórios a partir da força, como também da possível presença de tais materiais como sendo fruto de trocas entre tupis e Aratus. Contudo, como apontado preteritamente, tais afirmativas só serão de fato averiguadas a partir de uma escavação e do surgimento de mais cultura material para a análise.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Horácio. **História da Paraíba**. João Pessoa: A União, 1997.

PROUS, André. *Arqueologia brasileira*. Brasília, Df: Editora Universidade de Brasília, 1992.

LA SALVIA, Fernando; J. P Brochado. **Cerâmica Guarani**. Porto Alegre: Posenato Arte e Cultura, 1989

PROUS, A.; ANDRADE Lima, T. Os Ceramistas Tupiguarani. Volume I. Sínteses Regionais. **Revista de Arqueologia**, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 143–147, 2009. DOI: 10.24885/sab.v22i1. 268. Disponível em: <https://revista.sabnet.org/index.php/sab/article/view/268>. Acesso em: 22 nov. 2021.

PROUS, A.; ANDRADE Lima, T. (eds). Os Ceramistas Tupiguarani. Volume II. Elementos decorativos. Belo Horizonte: Superintendência do IPHAN em Minas Gerais. v.2, 256p.2010.

SILVA, A. L.; OLIVEIRA, C.A. de. Estudos sobre Caracterização e Classificação Decoração da Cerâmica da Arqueológica Pintada. **FUMDHAMENTOS** (2019), vol.XVI, n.1. pp. 55-76. Disponível em: [http://fumdham.org.br/wp-content/uploads/2020/03/fumdham-fumdhamentos-xvi-2019-n-1-\\_318790.pdf](http://fumdham.org.br/wp-content/uploads/2020/03/fumdham-fumdhamentos-xvi-2019-n-1-_318790.pdf) Acesso em: 28 de nov. de 2021

CUNHA, Manuela Carneiro da (org.). **História dos Índios no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. 608 p.

HERCKMAN, ELIAS. 1886. Descrição geral da Capitania da Parahyba. **Revista do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano**, tomo V, n. 31, p. 239-288. Recife: Typographia Industrial.



NIMUENDAJÚ, Curt. **Mapa Etno-Histórico do Brasil e regiões adjacentes**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Mapa%20Nimuendaju%202017%20versão%20Jorge%2004092017.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2021.

MARTIN, Gabriela. **Pré-história do Nordeste do Brasil**. 5. ed. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2013.